



Ciranda de trocas na creche Fiocruz: uma experiência em construção

Circle of Exchanges at Fiocruz Nursery: an experience under construction

LAMARE, Flavia de Figueiredo de¹; GAUTE, Alessandra²; CARVALHIDO, Aline³;
MOTTA, Silvia Lacouth⁴

¹ Creche Fiocruz, flavia.lamare@fiocruz.br; ² Creche Fiocruz, alessandra.gaute@fiocruz.br; ³ Creche Fiocruz, aline.carvalhido@fiocruz.br; ⁴ Creche Fiocruz, silvia.lacouth@fiocruz.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: No caminho das críticas a relação de consumo exagerado e das relações com dinheiro e seus excessos, reforçadas pela crise econômica mundial pós pandemia da COVID-19 e seus efeitos perversos nas áreas social, ambiental, política, econômica e cultural, várias experiências alternativas ganham fôlego prático. Dentre elas, encontra-se a Ciranda de Trocas (Feria de Trocas), que se apresenta como uma experiência em construção na Creche Fiocruz, por meio do projeto de agroecologia. Esta proposta tem como estratégia aproximar as pessoas e proporcionar o aprofundamento no debate acerca dos hábitos de consumo e com questões agroecológicas. Salientando que nas trocas são valorizados os produtos, serviços e saberes que cada participante possui e pode compartilhar com os demais. Além disso, não há perdedores ou vencidos. Destarte, a ciranda de trocas é parte das ações agroecológicas que a equipe da creche Fiocruz tem proposto e desenvolvido e tem o cunho de agregar novas formas de pensar o consumo.

Palavras-chave: trocas; objetos; agroecologia; reutilização.

Introdução

Sejam motivadas pelas mais variadas questões políticas, culturais, sociais, ambientais – ou ainda por mais de uma destas ao mesmo tempo – surgem teorias e práticas alternativas que envolvam questões agroecológicas. Dentre estas se encontra a Ciranda de Trocas. Centrada na auto-organização e cooperação, esta proposta resgata a ideia de escambo. As trocas envolvem produtos diversos, mas não há movimentação financeira. Valoriza-se assim o valor de uso, não o valor de troca dos itens trocados. Da mesma forma, não se encoraja a acumulação de bens ou serviços. As trocas têm como característica a solidariedade, uma vez que nenhum dos participantes busca tirar vantagem ou sair ganhando nas trocas envolvidas. A Ciranda apresenta princípios simples de partilha, troca e encontros divertidos.

Metodologia

A Ciranda de Trocas teve início com conversas abordando esse conceito com todo grupo de trabalhadores da creche Fiocruz. Ao final dos encontros de preparação, o



grupo como um todo - e em processo auto gestor – elaborou a Ciranda. Esta primeira experiência foi restringida apenas aos trabalhadores da creche para que, com o aprendizado deste primeiro evento, as próximas feiras já contassem com alguns ajustes que os participantes consideraram necessários. Estas conversas ajudam a aproximar todos os participantes (bem como pessoas que não estão envolvidas na feira, que passam pelo evento e se interessam), com assuntos pertinentes a troca solidária, ainda desconhecida pela maioria. Durante essas conversas e trocas, ficou estabelecido que a ciranda aconteceria quinzenalmente em dois horários contemplando todos os trabalhadores da creche que desejassem.

A realização das Cirandas de trocas é precedida de um anúncio prévio do dia, horário e local a ser realizada, também é feito um convite ao grupo de trabalhadores que participarão deste evento uma vez que ocorre dentro da Creche Fiocruz. A proposta básica remonta a ideia direta de troca de produtos, sem a utilização de recursos financeiros para intermediar as trocas.

Durante a Ciranda de Trocas conversamos sobre os pontos positivos e negativos e o que podemos fazer para melhorar, ressaltando que esse momento está, portanto, longe de ser apenas pessoas querendo se desfazer de objetos que já não mais utilizam. Alguns participantes relataram suas percepções acerca da ciranda:

“A ciranda de trocas é muito bacana, é uma iniciativa nova. Tem coisas legais para trocar e coisas interessantes que realmente você deixa guardado. É uma forma de desapegar ou então só deixar seu item como doação”. disse Ludmylla Campos, em 14/04/23 – Auxiliar de professor da creche Fiocruz.

“Estou gostando muito, aos poucos as pessoas vão tomando propriedade desta ação que estamos fazendo aqui, realmente é difícil você tirar do seu armário se desfazer de algumas coisas, mas com o passar do tempo as pessoas estão renunciando a isso e buscando trazer para ciranda de trocas o que para elas não é resto o que para elas não tem mais utilidade naquele momento. A troca para mim está sendo um sucesso de certa forma porque pessoas novas estão vindo e estamos aí para crescer.” disse Lucileide Neves, auxiliar de professor da creche Fiocruz em 28/04/23.

“Estou achando ótimo, interessante essa troca. É muito complicado, é difícil você tirar algo de casa desapegar, mas está sendo desconstruído na gente aos poucos, diga-se de passagem, tem que ser lento mesmo para que seja de forma tranquila, mas está sendo ótimo” segundo Vanessa Souza, Professora da creche Fiocruz em 28/04/23

Portanto, a proposta metodológica do projeto que integra não só conhecimentos mais debates, reflexão, preparação e organização da ciranda. As trocas sem dinheiro valorizam as relações e a conversa sobre o consumo. A gente passa a conhecer melhor a pessoa com quem está trocando ou doando. Diferente do que acontece numa relação comercial, em que a pessoa simplesmente escolhe o produto e paga o valor que o vendedor pede. A etapa de preparação contou com a



participação dos trabalhadores da creche. O trabalho foi desenvolvido coletivamente da seguinte forma: Organização dos grupos e horários e espaço onde seria realizado. Após essa etapa os trabalhadores de todos os setores foram mobilizados para participar doando objetos para a experienciar a ciranda de trocas.

Resultados e Discussão

O Brasil em 2022 passou a ocupar o décimo lugar no ranking dos países com a maior economia do mundo e, ao mesmo tempo, mais da metade da população (58,7%) passou a viver com algum tipo de insegurança alimentar (PENSSAN, 2022). Destaca-se, ainda, o expressivo aumento da insegurança alimentar **grave** em domicílios com crianças de até 10 anos, que cresceu de 2020 para 2022, de 9,4% para 18,1%. As crianças são as que mais sofrem com os danos que as privações econômicas e sociais podem causar.

O trabalho com a agroecologia de forma sistematizada começa a acontecer na Creche Fiocruz – creche institucional, localizada no Rio de Janeiro – em 2022, como forma de resistência, “enquanto um conjunto de princípios e práticas que orientam nossas formas de habitar, conviver, comercializar, circunscrita por diferentes dimensões” (BURIGO, et. al., 2019, p. 12). Em nosso cotidiano é, também, estratégia possível de enfretamento nesse contexto apresentado e que, em seu aspecto multidisciplinar, contribui para a construção de uma educação “para além do capital” (MÉSZÁROS, 2008) em que se compreende os efeitos do modo de produção atual e o seu impacto na vida de todos.

A função política da educação se cumpre por uma escola que, desde a educação infantil, forme para um projeto de sociedade justa, democrática e que se baseia em novas relações humanas. Nesse sentido, a formação de todos os envolvidos no processo educativo é fundante para que se possa discutir o fetiche, produzido pelo modo de produção capitalista, aos objetos materiais. Como afirma Duarte (2012, p. 7) “para superar a sociedade capitalista, é preciso entender a essência da dinâmica de funcionamento dessa sociedade.”

A ciranda de troca menciona valores inerentes à prática de dar novos usos e fins a diferentes objetos, além de se valorizar a quantidade de trabalho socialmente necessário para a produção de cada um dos objetos.

Iniciamos em 2023 e, nesse momento, cerca de 15 pessoas participam com regularidade da proposta coletiva, que, como é comum nas feiras de troca, é de curta duração. Em geral, nos reunimos em dois grupos, no período do horário de almoço e são trocados diversos itens como roupas, acessórios, livros, revistas, comidas, jogos.

A atividade segue sendo construída e pensada a partir dessa lógica de questionamento e com o pressuposto trazido por Marx de que o que atribui valor a algo é o trabalho humano, portanto, a riqueza é sempre trabalho humano objetivado



em forma de trabalho materializado. Uma blusa de algodão possui propriedade naturais, mas o valor de troca não tem nada da natureza e sim da relação social. Nesse sentido, desvela-se o fato de que as trocas realizadas “aparentemente” entre coisas, são, na realidade, relações sociais.

Destarte, em nossa dinâmica, antes das trocas propriamente ditas, são realizados diálogos sobre como funciona a ciranda, bem como as questões ambientais e agroecológicas envolvidas nesse movimento. Estas conversas ajudam a aproximar todos os participantes (bem como os trabalhadores que passam pela atividade e se interessam pelo movimento) e a pensar em possibilidades de outras cirandas.



Foto 1 - 14/04/23



Foto 2- 14/04/23



Foto 3 -11/05/23



Foto 4 -11/05/23

Conclusões

Durante as atividades do projeto da Ciranda de Troca, percebeu-se que os resultados são consistentes e relevantes, pois várias pessoas se envolveram e demonstraram satisfação, seja em ajudar, seja levando algo de que precisavam, trocando, arrumando o espaço, colocando música, socializando-se. Os participantes queriam ajudar uns aos outros. Esse projeto, além de privilegiar ações solidárias, também privilegiou a sustentabilidade, uma vez que um novo fim é dado a algo considerado inútil por outrem. Percebeu-se que, assim como essa ação, simples e de fácil execução, outras podem contribuir para a conscientização de que agir sobre problemas que se apresentam na sociedade é de fundamental importância corroborando com questões agroecológicas. Também se percebeu que as pessoas,



independentemente de sua condição de vida, podem participar, seja doando, seja deixando algo em troca pelo que se recebe. Portanto, valorizar experiências de uma comunidade e investir em ações solidárias significa não somente ajudar a quem precisa. Essas ações, como as realizadas no projeto desenvolvido, promovem a melhoria da qualidade de vida das pessoas e contribuiu para a tomada de uma nova consciência.

A Ciranda de Trocas configura um espaço que proporciona momentos de aprendizagem significativa onde as pessoas podem interagir com os demais participantes, levando em consideração o fato de que a socialização é uma característica própria da cultura da troca.

Assim, para que a ciranda ocorra, o grupo deve estar unido e ter seus objetivos bem claros e definidos de modo que o conhecimento do que é uma feira de trocas e suas concepções ultrapasse as mais diversas barreiras.

Referências bibliográficas

BURIGO, André Campos et. al. (orgs). **Caderno de estudos: saúde e agroecologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ANA: ABA-Agroecologia, 2019.

CASTRO, Carlos Henrique, PASCALI, Maria Julia; PRIMAVERA, Heloisa; WHITAKER, Stella; O clube de trocas de São Paulo. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003. 360p. p. 289-302

DUARTE, Newton (org). **Crítica da individualidade**. 2ed ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

PENSSAN, **Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar**. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil. Relatório final. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf> Acesso em 01 set 2022.